



II CONPESQ
**Congresso de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação**

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA SOBRE IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Rafael Rodrigues Fialho¹

Universidade Federal do Cariri

E-mail: rafael0210@gmail.com

Francione Charapa Alves²

Universidade Federal do Cariri

E-mail: francione.alves@ufca.edu.br

RESUMO

Este artigo é parte da pesquisa intitulada *Vidas de professores da Educação Básica: uma pesquisa (auto) biográfica* sobre identidade e desenvolvimento profissional docente, cujo plano de trabalho explorado foi a pesquisa (auto) biográfica na educação. A pesquisa que teve como foco os professores (as) que atuam na educação básica no município de Brejo Santo, Ceará. Assim, esse escrito tem como objetivo entender o processo de formativo e constitutivo da identidade de professores de ciências do município de Brejo Santo, Ceará. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nas obras de Passegi (2010), Rocha (2019), Soares (2011), Abrahão (2003), dentre outros. Como pesquisa de campo, realizamos entrevistas narrativas com quatro profissionais, da rede pública e privada, sendo: duas professoras e dois professores. Contudo, podemos afirmar que apesar das dificuldades encontradas na profissão docente, constatamos que os mesmos são (auto) motivados e buscam constantemente por qualificações profissionais, ainda na esperança de que em um futuro próximo, a educação possa avançar, contando assim, com políticas públicas que possam trazer efetivas mudanças e valorização dos professores.

¹ Bolsista Cnpq. Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

² Orientadora do projeto Cnpq. Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Natureza, Tecnologia e Educação (INCINATE) e Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS).

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica, Desenvolvimento profissional; Educação, Formação docente.

ABSTRACT:

This article is part of the research entitled Lives of Basic Education teachers: a (auto) biographical research on identity and professional development of teachers, whose work plan explored was (auto) biographical research in education. A research that focused on teachers who work in basic education in the municipality of Brejo Santo, Ceará. Thus, this writing aims at the meaning of the formative and constitutive process of the identity of science teachers in the municipality of Brejo Santo, Ceará. In this sense, a bibliographic search was carried out based on the works of Passegi (2010), Rocha (2019), Soares (2011), Abrahão (2003), among others. As a field research, we carried out the identification of narratives with four professionals, from the public and private network, being: two teachers and two teachers. However, we can say that despite the difficulties encountered in the teaching profession, we find that they are (self) motivated and constantly seek professional qualifications, still in the hope that in the near future, education can advance, thus relying on public policies which can bring about effective changes and teacher appreciation.

Keywords: (Auto) biographical research; Professional development; Education, Teacher education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa financiada pelo CNPQ, desenvolvida na Universidade Federal do Cariri, denominada *Vidas de professores da Educação Básica: uma pesquisa (auto)biográfica sobre identidade e desenvolvimento profissional docente*³. Conhecer a identidade do professor é entender que ao longo da sua vida os acertos e erros influenciaram na construção de si, nessa perspectiva o desenvolvimento pessoal de cada ser humano é relativo à sua realidade, e a atividade que desempenha colabora de forma significativa para essa construção pessoal, interferindo também na humana e quais valores a profissão pode agregar a esse indivíduo.

Partindo dessa perspectiva, traçamos as questões norteadoras da nossa pesquisa que foram: Como se deu o processo de formação inicial do(a) professor (a)? Na atividade profissional são ofertadas possibilidades de formação continuada para o seu desenvolvimento profissional?

Assim, esse escrito tem como objetivo entender o processo de formativo e constitutivo da identidade de professores de ciências do município de Brejo Santo, Ceará

O ensino de ciências no município é relatado com destaque por apresentar resultados positivos em exames avaliativos nacionais, podendo ser resultado da formação e empenho dos docentes. Para compreender como realizar uma pesquisa (auto) biográfica, foram exploradas leituras e fichamentos de autores como Passegi (2010), Rocha (2019), Soares (2011), Abrahão (2003), entre outros.

Nesse artigo é constituído por essa introdução; em seguida, traçamos o caminho metodológico; logo após o referencial teórico, bem como parte dos resultados obtidos; e as conclusões.

³ Pesquisa financiada pelo Cnpq, no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. Orientada pela professora Francione Charapa Alves do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri.

2 METODOLOGIA

Para aprofundamento teórico e exploratório para a pesquisa, buscamos em fontes através de textos e artigos onde nos permitiram entender o como fazer equal metodologia mais eficiente, e assim chegamos a pesquisa (auto)biográfica.

Ocorre no país o Congresso Internacional sobre pesquisa (Auto) Biográfica (CIPA), diversos diálogos entre pesquisadores sobre memórias, histórias de vida e práticas de formação. Após algumas edições desse congresso e analisando alguns artigos e textos publicados, constatamos que esse tipo de pesquisa vem apresentando envergadura para diversos tipos de trabalhos e áreas de conhecimento, conforme Passegi (2010, p.104)“as potencialidades das fontes autobiográficas revelaram-se na diversidade de trabalhos, oriundos de diferentes horizontes disciplinares”.

A pesquisa (auto) biográfica nos permitiu enquanto pesquisadores, mergulhar nas histórias de vida de quatro profissionais que atuam na educação básica no município de Brejo Santo, buscamos nessa imersão conhecer a realidade de como atuam na educação do município, bem como suas condições de trabalho e ofertas para o desenvolvimento profissional, tudo isso baseado em suas experiências e trajetórias.

A metodologia baseada em trajetórias e experiências dos sujeitos permite conhecer e analisar as experiências de identidade subjetivas dos professores, possibilitando um melhor conhecimento dos contextos específicos que vivenciam, destacando suas visões pessoais e seu desenvolvimento profissional no meio universitário. (ROCHA; MALHEIRO,2019, p.988)

Garantiu-se o anonimato dos participantes, usando as siglas P1, P2, P3 e P4 gravando em áudio as entrevistas.

Para realizar esse tipo de trabalho, necessitamos de uma aproximação maior com os perscrutados, é crucial o diálogo entre o entrevistado e entrevistador, à medida que o primeiro busca com seus questionamentos construir a historia do entrevistado, criar caminhos para a memorização como foco no objetivo, narrando e refletindo a partir dessa demanda criada pelo pesquisador,através da realização de entrevistasquenecessitada elaboração de perguntas estratégicas que permitam extrair através dos questionamentos as devidas respostas para os pontos cruciais da pesquisa.Houve um contato inicial com os professores momento em que foram apresentadas as informações da pesquisa, e feito o convite para participarem das entrevistas. Após o consentimento, marcamos as datas e o local, todas foram realizadas no segundo semestre de 2019, no estúdio de gravações do Instituto de Formação de Educadores em Brejo Santo, de forma individual. Ressaltamos que todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas.

A análise foi realizada por meio da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e foi constituída basicamente pelas etapas: preparação das informações que consiste na leitura flutuante e o retorno ao material diversas vezes para se apropriar e organizar o material para que se torne dado a ser analisado, para tanto, criamos um quadro para nos servir de suporte; e por fim, a criação das categorias e subcategorias; descrição e interpretação com base nos autores.

3 REFERENCIAL

3.1 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A formação inicial é importante para conhecer o profissional que estamos buscando entender suas características dentro da área de atuação, pois a instituição, os professores, as metodologias, e ferramentas de aprendizagem que utilizou formam um conjunto de experiências vivenciadas no processo de desenvolvimento humano e profissional, assim como a atividade cotidiana desses profissionais já no exercício de sua profissão dentro do contexto da escola onde atuam.

Entendendo que o desenvolvimento humano acontece no processo de aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e, portanto, profissional. No caso dos docentes, estes se desenvolvem principalmente nos contextos de seu trabalho exercido na instituição escolar onde criam relações alicerçadas em estruturas complexas que as sustentam ou permitem sua alteração. (ALVORADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p.370)

Apesar da real importância da formação inicial, cabe ressaltar que também há críticas no aspecto de apresentarem muita teoria e pouca prática, a maior parte nos mais variados cursos trazem em sua matrizos conceitos teóricos e até mesmo técnicas de ensino, mais que muitas vezes não se preocupam com a aplicabilidade, a situação das escolas em sua maioria não apresentarem recursos tecnológicos, ou até mesmo recursos básicos, assim como as situações adversas ao se deparar com a realidade de salas super lotadas e enfim diversas novas variáveis que aparecem na prática e que essas são de muita relevância ao caráter formativo. Assim,

Há dificuldade em associar a teoria com a prática nos cursos de formação; nestes, aprende-se teorias educativas, sociológicas, psicológicas e filosóficas e, no entanto, ignoram o cotidiano escolar. (ALVORADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p371).

A cada formação e experiência na atividade profissional, a realidade escolar bem como a busca individual por evoluir e por aprender a cada dia algo novo e transformador, torna a construção constante de um profissional e seu desenvolvimento profissional se dá sobre tudo através da reflexão de suas práticas, é preciso reconhecer que sempre a algo a melhorar, issotem o poder de trazer um crescimento e enfim trazer cada vez mais benefícios.

3.2 Identidade docente

O processo de construção da identidade docente é iniciado na vida do aluno desde o ensino básico, suas experiências enquanto estudante baseado na realidade do contexto escolar dá um aporte do que é a profissão do professor nesse sentido (LASKY,2005 APUD ROCHA,2019, p.987)“*A identidade profissional é uma construção do si mesmo profissional que evolui ao longo da carreira docente e que pode achar-se influenciado pela escola.*”

A construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente.(GARCIA,2010,p.18)

Nesse processo de construção de identidade, cabe ainda ressaltar que como parte principal do cotidiano do professor (a), os (as) alunos (as) obtêm participação efetiva dentro da atividade profissional, e como a uma constante alteração no perfil dos alunos cada sala é um aprendizado, um aspecto necessário é que os profissionais possam dar a devida importância ao fato de fazer com que o conhecimento chegue a seu aluno(a) e seja transmitido com qualidade, ou seja, o foco principal seja o aprendizado, e assim a busca por mais formações, por mais técnicas e metodologias de ensino.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas do projeto de pesquisa realizadas com quatro professores(as) que atuam na rede de educação básica do município de Brejo Santo-Ceará, visou principalmente refletir sobre os aspectos da identidade e formação docente, entretanto, a nossa análise para esse escrito tem como foco apenas este segundo aspecto, relacionado ao nosso plano de trabalho.

Seguindo a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), elencamos as categorias e as subcategorias. A grande categoria foi *formação docente* e as subcategorias foram *formação inicial* e *formação continuada*, identidade profissional, que analisaremos a seguir:

a) Formação inicial

No que se refere à formação inicial, a questão norteadora focou na formação inicial. Após a análise, surgiram duas unidades de registro: *áreas de formação* e *importância da formação inicial para a atuação como professor*.

Partindo dessa questão, elaboramos um quadro síntese que resume o perfil dos professores entrevistados.

Quadro 2 – Perfil de formação inicial dos entrevistados

ENTREVISTADOS	FORMAÇÃO INICIAL	INSTITUIÇÃO
P1	Letras	FACHUSC
P2	Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática	UFCA
P3	Biologia	URCA
P4	Biologia	URCA

Fonte: Autor, 2020

A UFCA é uma Universidade que era parte integrante da Universidade Federal do Ceará(UFC) e a partir da Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013, ocorre o desmembramento dessas instituições e, em meados de abril de 2014, surge o campos da UFCA em Brejo Santo, o Instituto de Formação de Educadores (IFE) com o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, ofertando a possibilidade de formação também nas áreas específicas de Biologia, Química, Física e Matemática o que foi muito importante à medida em que há uma necessidade de professores nas respectivas áreas na região, destacamos que P2 aparece como fruto do IFE já atuando no ensino ciências no ensino básico do município.

A URCA, uma instituição criada pela Lei nº 11.191 de 09 de Junho de 1986, no decorrer desses anos, tem possibilitado o ingresso de estudantes de todas as regiões onde está implantada, pois ela já expandiu para as mais variadas regiões do interior do estado e é reconhecida por apresentar um papel estruturante na vida de todos que se formam na instituição, trazendo uma

real transformação regional, proporcionando à sociedade a excelência na formação de professores para atuar em todos os níveis da educação.

No tocante à importância da *formação inicial* para a atuação como professor, tivemos as seguintes respostas de P1 e P2:

[...]inicieei a faculdade na FAMICI em milagres, eram professores ótimos também, foi onde eu me descobri também ali como professor, questão de postura, de enxergar o verdadeiro sentido de ser professor eu descobri ali, até questão que eu era muito tímida, não conseguia me expressar em público e foi uma das coisas que mais me ajudou, a faculdade foi uma das coisas que me abriu portas que até hoje me ajuda demais, então de lá pronto, quando sair da FAMICI , por conta que a faculdade ia fechar, a gente conseguiu transferir para Salgueiro, para a FACHUSP, que foi outra realidade, lá também eu tive professores que me incentivaram e me fez ter a certeza que era a profissão que eu queria exercer. P1

Meu curso foi Interdisciplinar em Ciências Naturais aqui no IFE, e com certeza, sem dúvida alguma, não só em questão de conteúdo, mas questão de conhecimento científico, para dar uma aula e em todos os sentidos, contribuiu na minha formação e na tentativa de buscar metodologias e na tentativa de buscar alguma coisa para mim ser uma professora boa, uma professora que consiga atingir pelo menos um pouco do objetivo que a gente tem. Os professores que mais me incentivaram são aqueles que tentam buscar mais um pouco do aluno, que confia, ele mostra que confia, que nem sempre quando o aluno tem dificuldade em determinada disciplina ou tem dificuldade em alguma coisa, quer dizer que ele não vai conseguir fazer aquilo[...] P2

P1 e P2 destacam a importância dos professores que eles tiveram na graduação e que foram fontes de inspiração para a aprendizagem de metodologias que eles utilizam em sua prática, bem como pela escolha de área e atuação destacando pontos como a confiança dada ao aluno e a postura que eles assumiam. O professor tem um papel muito importante na descoberta e no desenvolvimento das potencialidades dos seus estudantes. Sobre isto, Esteves (2016) nos diz que:

Facilitar e sustentar a emergência de capacidades dos estudantes para pensarem criticamente, para serem capazes de se autodeterminarem e continuarem a aprender ao longo da vida têm vindo a ser apontadas como as tarefas centrais da ação docente.(ESTEVES, 2016, p.106)

Para P3, os estágios foram motivadores, até então o(a) mesmo(a) relata que não entendia a profissão “o ser professor”, e não a tinha como primeira opção para sua vida, mais no decorrer do curso ao ter contato com a escola, passou a enxergar a profissão com uma maior amplitude.

[...] um amigo pagou a inscrição do vestibular na URCA, eu não tinha ideia o que era ser professor, mais como eu não tinha recursos pra pagar uma particular, psicologia ou veterinária que era o que eu queria realmente, eu acabei passando em segundo lugar, pra mim foi até uma surpresa estudei bastante mesmo, mais deu certo, consegui, mas não era o que eu queria até o quarto período, a partir do quarto período ai sim, começaram os estágios, nas escolas de ensino fundamental , depois na escola de ensino médio e ai fui me adaptando, fui realmente me encantando,eu estou a doze anos e hoje eu digo com toda certeza, realmente é a profissão que eu sou apaixonado, gosto muito de repassar aquilo que eu aprendo no meu dia a dia no caso aprendo com eles e assim é uma profissão que eu realmente sou apaixonado[...] P3

A fala de P3 nos mostra que foi se adaptando e acabou se encantando com a profissão. Podemos assim destacar o papel dos estágios para os cursos de licenciatura por apresentar o espaço da escola ao futuro professor sob outra perspectiva, diferente daquela de quando ele a frequentou como estudante.

No estágio, o licenciando lança um olhar para todos os aspectos da sua profissão, olha para a estrutura e o funcionamento da escola, para as políticas que a regem, para a prática pedagógica e a importância da relação professor-aluno, realçando assim a capacidade transformadora de aprendizagem da profissão e de identificação com a mesma.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p.61) “o estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.”

Ainda sobre a importância da *formação inicial* para a atuação como professor(a), P4 nos diz:

[...] Na minha graduação eu tive diversos professores, a Universidade Regional do Cariri na minha época, ela era uma universidade um pouco depreciada, nós tínhamos muitas dificuldades: dificuldade de material, dificuldade estrutural, dificuldade pedagógica, mas nós buscávamos o melhor, extrair o melhor daquilo dali. É uma universidade que, na região do Cariri e no Ceará, já promoveu a educação em sua excelência e muitos professores têm um amor e uma atenção muito grande pela Universidade Regional do Cariri. Então, a URCA me fez ser o profissional que eu sou e sempre que eu retorno a universidade, eu retorno com a sensação de um filho que retorna a sua casa, porque muitas vezes o que faz você não gostar da instituição que você trabalha ou da instituição que você estuda é a forma que você é tratado dentro da instituição. P4

O(a) professor(a) P4 demonstra afeto ao lembrar da instituição formadora em que fez a sua graduação. Ele (a) diz que a universidade lhe ofertou muitas possibilidades, apesar das dificuldades, e destaca que a instituição promove a educação em sua excelência e que foi determinante para sua formação inicial. Assim, a universidade não se apresentou em sua vida apenas como um local onde se aprende meramente conteúdos teóricos, mas o levou a refletir sobre as questões culturais e sociais.

A universidade deve cumprir a sua finalidade à qual está descrita na lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, quando se refere às instituições de ensino superior:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

b) Formação continuada

No que se diz respeito à formação continuada, a questão norteadora focou em dois aspectos principais e após a análise ficaram visíveis as seguintes unidades de registro: *importância da formação continuada*, bem como a *formação ofertada pela rede* em que atuam.

Em se tratando da importância da *formação continuada* para os(as) entrevistados(as) obtivemos como registro as seguintes respostas de P1 e P2:

Elas foram fundamentais, pois foram a partir delas que a gente conseguiu se estabilizar mais na área o qual a gente se encontra, buscar mais conhecimentos e se identificar mais no meio. P1

É muito importante por permitir se atualizar de acordo com as modificações que ocorre no cenário educacional. Permite aperfeiçoar o trabalho docente que busca metodologia que se adequa, e que possam proporcionar resultados positivos. P2

P3 destaca que na área das ciências existe a necessidade de atualização por demandas mais específicas como a atualização através das novas descobertas científicas e dentre outros surgimentos, assim também como aponta um fator como a preocupação com o currículo, por exemplo.

[..] porque você acaba enriquecendo seu currículo seu conhecimento claro, novas metodologias que a gente sempre precisa estar avançando principalmente ali dentro de ciências, não, é claro que todos não só ciências mas dentro de ciências a gente sabe que a cada ano, informações são descobertas, novas tecnologias novos conhecimentos. E assim, a importância é embasada em tudo, principalmente como forma didática, para repassar novas estratégias para as turmas que você atua. P3

O(a) professor(a) P4 destaca o fator tecnologia quando questionado sobre os cursos de formação continuada:

[..] a tecnologia para os alunos é primordial, eles têm sede da tecnologia, então, se você não atende essa carência dos seus alunos, atender a necessidade de você se inovar no âmbito da formação continuada, você está perdendo tempo na profissão, está perdendo tempo para você e está prejudicando diversos alunos. Então assim, a formação continuada ela é primordial, ela é importantíssima e ela não tem fim. P4

A importância da tecnologia na educação, nunca foi tão evidente como nos últimos anos. Assim, as tecnologias na educação devem ser abordadas com total relevância nos cursos de formação continuada para trazer a reflexão aos professores quanto à utilização da mesma conforme (FRIZON *et al*, 2015) :

A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a possibilidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que assegure que o professor reflita acerca do uso das tecnologias digitais na e para a democratização da educação. (FRIZON *et al*, 2015 p.10196)

Os cursos de formação continuada devem dar um aporte maior aos professores para as práticas de ensino, sair um pouco da teoria, não eliminá-la, mais dar maior espaço ao planejamento de práticas com ênfase nas atualizações recorrentes das novas metodologias de ensino, além de incentivar e capacitar para a utilização de recursos tecnológicos.

Quando questionados sobre os tipos de formação/oferta pela rede em que atuam, obtivemos assim o seguinte relato de P1:

[..]elas ofereciam também a partir de palestras, de congressos isso facilitava também. Mais as particulares.P1

P1 destaca que participou de algumas formações durante esse período em que atua na educação básica, destacando que por estar lotada tanto na rede pública municipal como na rede privada, participou de formações que ocorreram a partir de palestras e congressos, que em sua maioria foi realizada pela área privada.

Em se tratando a crítica de formações de continuadas (ALVORADO-PRADA *et al*, 2010) diz que:

[..] as formação continuada de professores atividades docentes a respeito estão longe de uma postura crítica sobre a própria formação continuada, mesmo de um bom número de formadores de professores, cujo discurso não ultrapassa a repetição de conceitos e a formulação de deveres dos professores em palestras, cursos curtos, esporádicos e fora do contexto escolar. (ALVORADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p.377)

Quando realizado a mesma indagação a respeito do tipo de oferta *de formação pela rede de ensino*, P2,P3, P4 responderam respectivamente.

Não tive nenhuma formação pelo município em questão de curso, mas teve muita orientação que facilitou e que de certa forma é uma formação, uma coisa a mais, que é a formação que a secretaria oferece. A formadora procura ver a dificuldade dos professores, porque cada professor vai ter um tipo de aluno diferente e às vezes o que ela passa para um não vai dar certo para todos os professores utilizarem, dependendo da escola também. Mas assim, ela abre espaço, a formadora do município na parte das ciências naturais, ela abre o espaço e dá opiniões em relação a isso. Em relação a curso eu acho que não fiz nenhum curso direto no município, mas eu faço curso online. P2

[...] Então, assim, eu sempre busquei muito ir atrás de uma, digamos assim, uma ampliação de cultura dentro da minha área, mas assim, questões de instituições ofertarem, no caso, um curso mesmo, por exemplo, alguns locais oferecem dentro da própria escola, não é? Dentro do próprio município, nesse caso, assim, eu nunca fiz não. P3

Pelo município, nós já temos formação continuada, que é natural do próprio planejamento pedagógico da secretaria de educação básica, e aí eu também já participo de todas elas, tanto participo de ciências, da disciplina de ciências, como eu também tive a oportunidade de participar da de matemática, de artes e língua inglesa. P4

A partir das falas dos professores, percebemos que há uma divergência no que se refere à compreensão do que vem a ser formação. Enquanto P2 se refere às orientações que o município oferece, mas não entende esse momento como uma formação efetiva, muito embora diga “mas teve muita orientação que facilitou e que de certa forma é uma formação, uma coisa a mais, que é a formação que a secretaria oferece.” (P2). Ela parece estar em dúvida do que venha a ser formação, trazendo a concepção de curso no início da sua fala. Mas dá a entender que tais formações têm o intuito de ouvir os professores e dialogar na busca pela melhoria no processo de ensino. Existe a posição de uma profissional denominada formadora à qual vai coletar as informações do(a) professor(a) no primeiro momento, para entender o contexto da realidade docente, explorando as dificuldades para depois propor alternativas no intuito de contornar os principais problemas encontrados.

Já P3 também se refere somente a “curso” como formação, e diz que ocorre em algumas escolas, não deixando claro se fez ou não. Entretanto, esse(a) professor(a) afirma que procura fazer as suas próprias formação. A busca por formação não é algo negativo, entretanto, é necessário estar atento para que as instituições ofertem também as formações para os seus professores.

No relato de P4, percebemos um entendimento diferente do que vem a ser formação. Na concepção dele(a), o município oferta as formações que ocorrem no planejamento pedagógico, e afirma ter participado dessas formações.

Observamos que há nessas formações uma subdivisão de áreas, e que o professor pode participar além da formação de sua área a de outra área também, isso mostra que o(a) professor(a) se dedica a mais em prol da melhoria de sua prática, pois dentro dessas formações enxerga que pode encontrar soluções para as problemáticas encontradas nos processos de ensino e de aprendizagem. Parte, portanto, de uma iniciativa do profissional nesses encontros, para relatar todas as suas frustrações dentro da sua participação no processo, assim também como apresentar dicas do que ele precisa para contornar suas dificuldades, não só apontando os problemas mais também sugerindo as soluções.

Sobre a participação efetiva dos professores (CUNHA; KRASILCHIK, 2000) diz que:

O envolvimento do professor potencializa as mudanças. A análise da experiência vivida nos leva a supor que além dos aspectos racionais, ligados à interação entre as novas concepções que se deseja que construam e aquelas que apresentam como um resultado de suas crenças, de seus valores e da sua formação ambiental, existem outros que devem ser levados em consideração quando se quer investir na mudança do professor.(CUNHA; KRASILCHIK, 2000, p.10)

Observamos que nesse processo, é importante ouvir o professor para assim apontar soluções de acordo a necessidade, pois cada sala pode ter suas particularidades, e o envolvimento e a abertura dos professores as mudanças são fundamentais.

5 RESULTADOS

A atividade docente passa por obstáculos desde a escolha pela profissão, desde quando iniciamos nossa jornada na escola, é comum os professores, estarem desmotivados e desabafando com seus alunos sobre os desafios de atuar na educação. Assim cada vez mais o interesse dos alunos pela área docente diminui, pois o aluno já enxerga as dificuldades da área desde criança e cria assim um bloqueio, ele já não almeja ocupar o lugar do professor.

Dentre os(as) entrevistados (as), há relatos de dificuldades que tocam a toda a classe profissional, desde o ensino infantil até o final do ensino médio, os mais comuns são:

- Acarga horária elevada;
- Trabalhar em duas ou mais instituições, para conseguir um salário digno a profissão;
- As condições de trabalho e falta de incentivo;
- A falta de material didático pedagógico atualizado;
- Falta de laboratórios para trabalhar nas disciplinas de ciências e até mesmo de informática;
- Faltade cursos de capacitação e dentre outros.

Em relação à formação, os cursos de capacitação apresentam-se como um dos mecanismos de ajuda para dar um aporte técnico, tecnológico, e até emocional aos professores. Então, nessa perspectiva, cabe aos gestores das redes de ensino investirem mais na carreira dos profissionais com a oferta de cursos, oficinas, planejamentos, orientações, momento de troca de experiências, eventos, etc.

Desse modo, oportunizam a integração entre os professores que atuam município ou estado, e até mesmo buscar uma aproximação maior com a universidade afim de através de a interação, proporcionar trocas de experiências formativas e que tragam inovações para as didáticas de ensino e maior aprendizagem da atividade docente.

Apesar das dificuldades e restrições de oferta pelas instituições em que atuam e da sobrecarga de trabalho, os (as) professores(as) investem em si mesmos, buscam por aprimorar

seus conhecimentos, para o crescimento dentro da atividade profissional, pois todos(as) os (as) entrevistados (as), já estão cursando, ou já possuem especializações e até mesmomestrado, além de participação em projetos e também outras graduações. Isso mostra um empenho individual de cada um em buscar através do investimento na carreira trazer uma qualidade de ensino melhor para seus alunos, e para si. Entretanto, alertamos que, faz-se necessário que haja mais investimentos em políticas de formação de professores que tratem das questões efetivas da profissão, e uma maior valorização da docência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, aos meus familiares, a orientadora Dra. Francione Charapa Alves aos voluntários (as) da pesquisa, professores (as) entrevistados e ao CNPQ pelo financiamento.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, v. 7, n. 14, p. 79-95, 2003.

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, p. 1-6, 2009.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; KRASILCHIK, Myriam. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. **Ata da 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambu: ANPEd, p.1-14, 2000.

ESTEVES, Manuela. Para a excelência pedagógica do ensino superior. **Sisifo**, n. 7, p. 101-110, 2016.

FRIZON, Vanessa; LAZZARI, Marcia de Bona; SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo; TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. A formação de professores e as tecnologias digitais. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE** p.10191-10205, 2015.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Formação Docente, Belo Horizonte**, v.3, n. 03, p.11-49, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 103-130, 2010.

ROCHA, Carlos Jose Trindade; MALHEIRO, João Manoel Silva. Narrativas identitárias em experiência de transformação e desenvolvimento profissional docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 3, p. 986-1000, 2019.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Vania Fernandes; BASTOS, Fernando. Formação de professores de ciências: reflexões sobre a formação continuada. **Alexandria**, v. 5, n. 2, p. 150-188, 2012.

SOARES, Antonina Mendes Feitosa. Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para prática reflexiva, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Apresentação e História**. Juazeiro do Norte, 2020. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/instituicao/apresentacao-e-historia/>>. Acesso em: 16 de Ago 2020.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **33 Anos de instalação da Universidade Regional do Cariri**. Crato, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/gGR29>. Acesso em: 16 de Ago 2020.